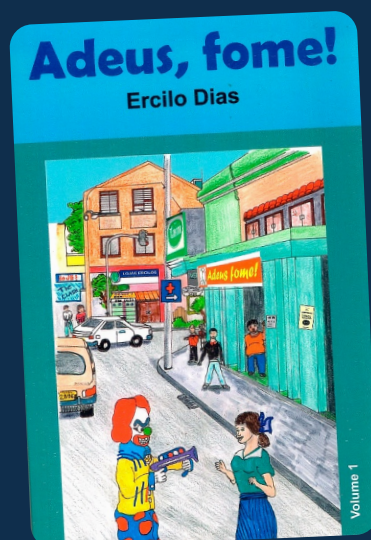


AMOSTRA GRÁTIS

Adeus, Fome!

Ercilo Dias



EPISÓDIO 3

A conspiração

Nem toda visita à lanchonete é o que parece. Um cliente antigo tem um segredo — e está prestes a compartilhá-lo com Xale.

Vire a página e comece a ler →

EPISÓDIO 3

A conspiração

A lanchonete era frequentada por todo tipo de gente, desde adolescentes até policiais em serviço. Muitas figuras populares ou misteriosas apareciam por lá. Uma destas era um senhor mulato, beirando seus 70 anos que sempre se vestia de preto e usava um chapéu preto também. Quase toda semana entrava e pedia uma salada, quando muito um arroz com feijão e mais nada. Água? só filtrada e fervida! sentava-se sempre perto da janela esquerda e ficava a olhar a rua. Às vezes trazia uma pasta de onde tirava uns livrinhos e ficava a ler por ali mesmo. Raramente conversava com o pessoal da lanchonete. Um dia, após o almoço, estava com vontade de conversar e puxou Xale para perto de si:

- Olá meu bom rapaz! vejo que tem trabalho á beça hoje hein? - e olhou fixamente.

- Bom, o normal de todo dia - e Xale sorriu. O velho continuou:

- Vejo que você é um bom rapaz! tem namorada?

- Ainda não, mas ando por aí atrás de uma... - e ficou vermelho. Xale arrumou os temperos e o guardanapo da mesa do velho. Este continuou:

- Meu jovem, aproveite bem porque a vida é curta. Mas que adianta uma vida jovem e cheia de aventuras se não temos saúde?

- É verdade... de nada adianta! -concordou Xale. O velho agarrou o braço dele:

- Mas sabe, vivemos uma época onde a alimentação nos faz mal! na minha época comíamos coisas plantadas por nós, a comida era sem venenos e sem enrolações. Hoje só temos uma comida que mata! - e olhou enojado para a rua.

- Sim, mas fazer o que? como escaparmos disso? - Xale estava sem muita vontade em continuar o assunto. O velho disse:

- Vou te contar um segredo rapaz. Eu descobri coisas que podem mudar esse país e esse mundo! é hora de voltarmos a plantar nossa comida! o perigo está nas indústrias alimentícias. Quer um exemplo? - e apontou para um garoto que comia um biscoito recheado na outra mesa.

- Sim! disse Xale intrigado.

- Aquele biscoito recheado que o guri está comendo não é o que parece. É feito de lesmas!

- Como?! - perguntou Xale, incrédulo. O velho mostrou uma pasta para ele:

- Aqui dentro guardo todas as provas disso. É isso mesmo: aquele biscoito é feito de lesmas, bichos fáceis de se achar por ai. Eles usam como matéria-prima porque é mais fácil de fabricar, barateia a produção. E tem mais, vou dar outro exemplo.

- Qual? - Xale arregalou os olhos. Será que não era sandice do velho? naquela idade podia estar com a mente comprometida...

- Esse açúcar refinado aqui por exemplo - segurando o pote bem diante do nariz de Xale - é feito com ossos de cemitérios!

- Mas como se os ossos ficam lá? - raciocinou Xale.

- Engana-se! só ficam lá uns três, quatro anos no máximo. Depois eles doam para a fábrica de açúcar que mói e mistura tudo para render mais! o lucro chega a milhões!

Xale se afastou horrorizado. Ia dizer alguma coisa quando o velho sussurrou:

- Meu amigo, estamos condenados! a civilização está! olhe aqui.

E mostrou na pasta umas fotos em preto e branco onde se via homens carregando ossos para dentro de um carro. O carro tinha um logotipo de uma fábrica de açúcar. Também mostrou papéis assinados com ordens de pagamento para indústrias químicas, riscos e notas fiscais.

- Consegui isso trabalhando na casa deles. Eu sou pedreiro, fiz muitas obras e nos lixos achei tudo isso. Não é perturbador?

Sim, era. Xale ficou pasmo. O velho se levantou:

- Tenho que ir agora. Você sabe da verdade agora. Amanhã vou dar uma inspecionada na lanchonete. Adeus.

O velho pegou a pasta, botou o chapéu na cabeça e foi andando após pagar a conta. Xale correu para o caixa onde Laura fazia as contas. A ajudante estava conversando alguma coisa com o cozinheiro, enquanto dois clientes pagavam a conta e já estavam de saída. Xale esperou que eles saíssem.

- Laura, você tem que ouvir uma coisa! não tem aquele velho que vem aqui toda semana? ele me contou um segredo terrível!

E ele narrou toda a história do idoso. Laura balançava a cabeça incrédula:

- Você não acha que é muita imaginação dele não é? biscoitos feitos de lesmas! cada uma!

Mas eles não perceberam uma misteriosa figura que os observava do outro lado da rua, de óculos escuros apesar do dia estar nublado. Sem que ninguém visse se afastou a passos rápidos.

O velho só retornaria dois dias depois. Chegou cedo, a lanchonete acabara de abrir por volta das 8 da manhã. Se aproximou de Xale que acabara de chegar também:

- Olá meu jovem! estou mais perto do meu objetivo! ontem encontrei o carro da empresa de biscoitos estacionado perto do horto. Tirei umas fotos e dê uma olhada...

O velho tirou do bolso umas fotos em preto e branco onde se viam pessoas carregando sacos pretos e colocando no carro da empresa, uma Belina marrom. Era o horto da cidade, Xale reconheceu. O que estariam fazendo? perguntou Xale ao velho.

- Estavam colhendo lesmas lá. Depois que saíram achei algumas no chão. Temos que denunciar às autoridades!

- Mas temos que ter mais provas! - protestou Xale. Laura se aproximou:

- O que foi? - quis saber. Xale a pôs a par da situação. Ela opinou:

- Não seria mais certo se o senhor fizesse uma denúncia anônima na saúde pública? poderia ser alvo deles...

Mal acabara de dizer isso e uma rajada de metralhadora varreu a janela. O velho os empurrou para o chão:

- Cuidado!!!

A janela foi estilhaçada. Cacos caíram sobre a mesa debaixo da janela; eles se levantaram e ainda deu pra ver uma Belina marrom virando a esquina. O velho gritou:

- São eles! me acharam aqui. Vamos, vocês não estão seguros aqui!

Paulo Panela saiu da cozinha:

- O que aconteceu? vocês estavam trocando os vidros?

- Esquece, volta pra cozinha - ordenou Laura.

O velho segurou os braços dos dois:

- Vamos! essa gente é perigosa! vão voltar a qualquer momento!

Laura botou um aviso de "Fechado" na porta e um senhor gordo protestou.

- Não se preocupe, de tarde eu abro! - gritou Laura.

- Mas eu tô com fome agora! - insistiu o gordo.

- Eu também tô! - gritou Paulo Panela lá de dentro.

Eles saíram em direção a outra rua, movimentada com o começo da manhã. Era onde o velho residia.

- Eles não vão me achar aqui - disse o velho.

- Como não? - pensou Laura - eles o acharão na lanchonete. Devem ter seguido o senhor...

- Vocês vão ver! - e o idoso andava rápido para sua idade. Quinze minutos depois chegaram numa casa velha, com muros altos. Entraram. Lá o velho começou:

- Estava preparado para esse dia! venham aqui - e saiu da sala para o quarto. Lá eles viram uma parede coberta de desenhos, anúncios de comida industrializada, pontos e riscos formando um padrão. Supermercados e lanchonetes estavam listados ali. A de Laura também.

- O que significa tudo isso? - quis saber Xale.

- São só análises e ligações que fiz ao longo de 20 anos de estudos. Descobri toda essa porcariada que comemos, o que tem causado o aumento de câncer. As setas indicam de onde tiram os produtos nocivos, as linhas mostram as rotas e os destinos dos produtos. A lista mostra os propagadores: supermercados, mercadinhos, lanchonetes e restaurantes...

- Quer dizer que a minha é um propagador? - Laura indagou.

- Infelizmente sim! - disse o velho sorrindo com sua dentadura - mas não se preocupe. Os vegetais que vocês usam são de fontes confiáveis.

- E esse papel aqui mostrando sabores de sucos? - Xale apontou para o canto da parede onde se via o tal papel. E se recostou numa mesa cheia de canetas, pilhas de anotações, livros, embalagens de produtos vazios.

O velho mostrou sua confiança e falou:

- Esse é o mais perigoso. São os fabricantes de sucos. Eles estão em conluio com a indústria de petróleo que lhes dá o subproduto do refino para fazer tais sucos em pó. Potências como os EUA e o Japão movimentam suas economias com isso. Ganham mais assim do que com gasolina. Afinal tem mais gente ainda do que carros...

Laura sentou-se numa cama velha de solteiro. Estava atordoada. Como impedir tudo isso?

- Precisamos alertar a população. Lembram daquele médico brasileiro que alertou sobre o perigo dos sucos amarelos em pó? deram um sumiço nele! - o velho mostrou um recorte de jornal.

- Ei, lembro dessa história. Nunca mais ouvi falar dele... - Xale pegou o recorte das mãos do velho.

Ouviram passos. Alguém tinha entrado na casa. Laura ficou lívida:

- Mora mais alguém aqui?

- Não, só eu! vamos, tenho uma passagem secreta aqui - e o velho os empurrou para baixo da cama. Havia uma portinhola ali.

Ouviram barulho de coisas sendo reviradas, portas batendo. Forçaram a maçaneta. O velho pegava sua pasta e mais coisas na gaveta de um criado mudo.

- Vamos! eles estão perto! - Laura gritou.

- Já estou indo! - o velho veio correndo.

Mal entrara na portinhola a porta do quarto foi arrombada. Três homens encapuzados empunhando submetralhadoras olharam ao redor. Estavam calçando luvas e tinham roupas de combate. Procuraram pelo quarto revirando tudo. Um deles disse no rádio:

- Número 2 aqui é o número 6. O língua solta fugiu. Estava com mais dois, uma mulher e um rapaz, jovens.

- Pois os pegue logo! e levem todas as coisas comprometedoras - a voz no rádio silenciou.

Eles desceram uma escadinha que levava a um subterrâneo. Chegaram nas galerias de água de chuva da cidade e foram andando em meio a baratas perdidas. Laura ficou apavorada pois morria de medo delas. Havia uma claridade logo à frente, andaram uns 50

metros. Era uma grade, ouviram barulhos de carros: estavam sob a avenida central da cidade. O velho gritou:

- Não, por ai não! essa grade está chumbada. Vamos pegar outra, na bifurcação ali, para direita!

Andaram e acharam moedas perdidas. Xale teve a sensação de estar sendo seguido:

- Acho que ouvi alguma coisa...

- Deve ser sua imaginação - tranquilizou Laura.

Mas ela estava enganada. Os agentes estavam no encalço deles. Entraram na bifurcação e logo viram outra claridade. Chegaram até a grade e a levantaram. O ar era mais puro: estavam no horto da cidade. Ajudaram o velho a subir.

- Para onde vamos agora? - quis saber Laura, se limpando. Sua calça jeans estava suja de terra e pó.

- Para meu apartamento! - disse Xale - é aqui perto. Só então viram que estavam longe da lanchonete. Concordaram em ir para lá. Mas uma voz os interrompeu:

- Não vão a lugar nenhum! fiquem parados! - a voz vinha da galeria. Laura pegou a grade e jogou no buraco, atingindo um agente que xingou. Xale pegou uma pedra e jogou lá também. O velho pegou um galho de árvore e botou no buraco, tampando-o.

- Vamos embora daqui! - gritou o velho. E correram bastante até sumirem da vista dos agentes...

Na quitinete de Xale eles ligaram para as autoridades que só arquivaram o caso. Laura falou com Paterson que descobriu que seu arquiinimigo Leôncio, um milionário, era dono de muitas dessas industrias de comida e bebida. Paterson fez uma negociação por telefone com ele:

- Meu caro Leôncio, você deve sossegar seus agentes. Não podem tocar em minha sobrinha ou nos amigos dela. Em troca, seu segredo sujo vai ficar comigo.

- Ora Paterson, não sei do que está falando. Mas só avise a ela para ficar longe de certas amizades perigosas.

- Eu entendi seu recado, espero que também tenha entendido o meu - e desligou o telefone.

Na lanchonete, entre um cliente e outro Laura conversava com Xale.

- Vou suspender a venda de muita coisa aqui. Vou aderir ao natural.

- Boa idéia Laura - concordou Xale.

Eles tiveram que explicar várias vezes, umas 11 para ser mais exato, a Paulo Panela que não entendera o que se tinha se passado. Uma conspiração, disseram, mas ele achou que fosse um tipo de gripe. Desistiram.

E quanto ao velho? nunca mais aparecera na lanchonete. Ficaram preocupados; será que a indústria alimentícia havia posto as mãos nele? Mas um dia chegara uma carta para Xale. Dizia assim:

"Prezado amigo. Estou bem. Fugi para Mato Grosso e aqui estou mais seguro numa aldeia indígena. Porém descobri que as indústrias de salsicha usam gesso no enchimento delas. Cuidado com o que você anda comendo..."

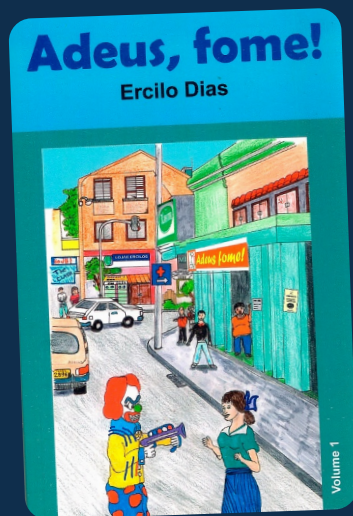
Xale olhou para um garoto na rua comendo um cachorro quente. Saiu da lanchonete correndo e gritando para o garoto:

- Nãooooooooooooooooooooo!!...

GOSTOU DO QUE LEU?

A aventura de Laura continua em "Adeus, Fome!"

Este foi só um capítulo. O livro completo tem 18 episódios de aventura, humor, suspense e reflexão social na incrível Panópolis — onde convivem trapaceiros, alienígenas e super-heróis.



Escaneie para comprar

www.adeusfome.com.br/compre.html

Ou fale direto pelo WhatsApp: (21) 99721-3751